

Arte, espaço e memórias

Antonio Obá retorna à sua cidade natal, com a exposição Finca-Pé: Estórias da terra

Por Reynaldo Rodrigues

Depois de passar pelo Rio de Janeiro e Belo Horizonte, a exposição Finca-Pé: Estórias da terra, de Antonio Obá, chega ao CCBB Brasília, cidade natal do artista, e ficará aberta de 23 de setembro a 23 de novembro. Ao longo de sua itinerância, a mostra se aproxima dos 100 mil visitantes: foram 43.699 no CCBB Rio e 45.022 no CCBB BH, números que evidenciam a força do trabalho de Obá, reconhecido como um dos artistas mais relevantes da cena contemporânea brasileira. A entrada é gratuita.

Com mais de cinquenta trabalhos entre pinturas, desenhos, instalações e filme-performance, a exposição ganha em Brasília



Divulgação

A mostra inclui Encantado, filme-performance inédito no Brasil

uma dimensão particular: o encontro entre a poética de Obá e o território que moldou sua sensibilidade. “Por mais que seja o

mesmo corpo de trabalho, nunca é a mesma exposição. O espaço físico, a cidade, as pessoas, tudo transforma o encontro com

as obras. Em Brasília, há um atravessamento inevitável: é o lugar de onde vim, onde está enterrado o meu umbigo, e essa volta

é também um reconhecimento íntimo”, afirma o artista.

Obá recorre ainda a um verso do poeta François Silvestre: “só é cantador quem traz no peito o cheiro e a cor da sua terra, a marca de sangue, seus mortos e a certeza da luta de seus vivos”. O poema traduz reverência à terra natal como campo poético em constante transformação, sem nostalgia literal.

No percurso, obras como Ka’a pora (2024), 24 esculturas de pés em bronze com galhos, evocam a resistência e renovação do Cerrado. A série Crianças de Coral – nigredo/coivara (2024-2025) apresenta doze retratos em carvão sobre tela, densos e vibrantes entre presença e desaparecimento.

Trama de mentiras e descobertas

Drama de Michel Marc Bouchard, ‘Tom na fazenda’ retorna ao DF

Por Reynaldo Rodrigues

O espetáculo “Tom na Fazenda”, com Armando Babaioff, Denise Del Vecchio, Iano Salomão e Camila Nhary, retorna a Brasília para temporada no Teatro Unip, de 26 a 30 de setembro. A peça, vencedora do Prêmio da Associação de Críticos de Teatro de Québec (Canadá) como Melhor Espetáculo Internacional e premiada no Brasil em categorias do Shell, APCA e APTR, também

passou por Canadá, Suíça, Bélgica e pelos Festivais de Avignon e Edimburgo.

Na última temporada em Edimburgo, com 23 sessões e mais de 7.000 espectadores, a montagem foi destacada pelo The Guardian: “impressionante estudo sobre a homofobia” e “tão cruel quanto hipnotizante”, segundo o crítico Mark Fisher.

O autor Michel Marc Bouchard, cujo texto original deu origem à adaptação de Babaioff,



Victor Novais

Drama aborda atos de homofobia e patriarcado

sintetiza a peça: “homossexuais aprendem a mentir antes mesmo de aprender a amar”. A frase reflete os conflitos de Tom, que vai à fazenda para o funeral do companheiro e descobre que a sogra Agatha desconhecia a sexualidade do filho e a existência de Tom. No local, ele enfrenta a trama de mentiras de Francis, irmão do falecido, enquanto a suposta namo-

rada, Helen, é na verdade Sara, interpretada por Camila Nhary.

O diretor Rodrigo Portella utiliza uma grande lona rústica com lama e água, simbolizando o solo rural e provocando instabilidade nos atores. A encenação minimalista evidencia sutilezas das relações familiares e reforça o drama do texto.

O espetáculo recebeu elogios

internacionais: Joëlle Gayot (Le Monde) destacou a universalidade da obra; Laurent Goumarre (Libération) ressaltou a ovacionada interpretação do elenco; Mark Fisher (The Guardian) comentou sobre a densidade e a força crítica da peça.

Babaioff celebra a trajetória: “É um espetáculo necessário, que ainda precisa ser visto por muito mais pessoas no Brasil e no mundo. A encenação de Rodrigo Portella é um convite a experimentar o teatro em sua máxima potência.”

Serviço

Gênero: Drama
Local: Teatro Unip
Endereço: Quadra 913 Sul
Temporada: de 26 a 30 de setembro
Horários: 26 e 27 (sexta e sábado), às 20h, 28 (domingo), às 19h, e 29 e 30 (segunda e terça), às 20h
Ingressos: R\$ 160 (inteira); e R\$ 80 (meia)